



ARTE RUPESTRE SOB A PERSPECTIVA DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO BRASIL: O CASO DOS SÍTIOS DE BOM REPOUSO

Ingrid E. OLIVEIRA¹; João P. LOPES²

RESUMO

A arte rupestre é uma das manifestações mais bem documentadas no registro arqueológico brasileiro, com destaque para o Estado de Minas Gerais, que possui milhares de sítios rupestres e um crescente número de ocorrências. No presente trabalho apresentam-se dados preliminares da análise estilística dos grafismos rupestres do município de Bom Repouso, no Sul de Minas Gerais. Para tanto, foi conduzido trabalho de campo nos bairros Boa Vereda da Capelinha e Garcias, no dia 21 de março de 2022, para tomada de informações acerca do ambiente físico, dos suportes rochosos e dos grafismos, registro fotográfico dos sítios para análise estilística, ainda em progresso. Ao buscar a percepção a respeito do patrimônio cultural representado pelos sítios, nota-se que a população desconhece os registros, assim como o tema. Isso demonstra que o município carece de políticas que amparem os sítios como patrimônio do povo Bom-Repousense.

Palavras-chave: Arqueologia; Novas ocorrências; Pinturas rupestres;

1. INTRODUÇÃO

A arte rupestre compreende uma das primeiras formas de construção cultural humana, tendo registrado um sem número de eventos e comportamentos dos diferentes grupos ao longo da história da humanidade. Reportar e interpretar sítios rupestres é fundamental para a reconstrução da pré-história do Brasil, pois temos um rico registro, havendo milhares já reconhecidos pelo Instituto do Patrimônio Artístico Nacional. (IPHAN, 2014).

Em Minas Gerais, a região sul do estado é ainda pouco explorada quanto ao seu registro rupestre. Todavia, novas ocorrências vêm sendo comunicadas (e.g. TEOFILO-GUEDES et al. 2021), o que contribui para o conhecimento dos povos do Brasil pré-histórico. No município de Bom Repouso, há três sítios conhecidos, ainda não cadastrados no IPHAN e de significado pobremente explorado na literatura especializada (LOPEZ, 1999). No presente trabalho, revisita-se a descrição dos sítios rupestres no Sul de Minas Gerais, Sudeste do Brasil, apresenta-se uma visão preliminar a respeito de sua estilística e discute-se seu significado sob a perspectiva do patrimônio cultural no Brasil.

¹ Graduanda em Licenciatura em História pelo IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. E-mail: ingrid.ellen@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

² Orientador. IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes. E-mail: joao.lopes@ifsuldeminas.edu.br

2. MATERIAL E MÉTODOS

A cidade de Bom Repouso está localizada ao sul de Minas Gerais, surgiu de uma pequena fazenda chamada Bom Retiro, que era parada para viajantes cansados, em 1911 se tornou o Distrito de Bom Retiro. Pelo decreto lei nº 1058 de 31 de dezembro de 1953, passa a ser chamada de Bom Repouso, se tornando Município de Bom Repouso.

Foram feitas observações para caracterização física do contexto da paisagem em que se encontram os sítios, considerando aspectos tais como a geografia física regional, topografia local, caracterização da vegetação e influência antrópica. Os suportes rochosos foram caracterizados quanto à morfologia geral, litologia, caracterização dos “abrigos” ou painéis em que se produziram os grafismos, assim como registro fotográfico e descrição geral dos grafismos. Para análise estilística foi adotada a classificação de Prous (1992), que segmenta a arte rupestre brasileira nas tradições São Francisco, Planalto, Agreste, Litorânea, Meridional, Geométrica, e Amazônica, cujas quais são associadas a regiões geográficas dentro do território brasileiro, e devem, teoricamente, ter sua distribuição atualizada na medida em que se avança na pesquisa de mapeamento da arte rupestre no Brasil. As considerações quanto ao valor patrimonial dos grafismos são feitas a partir de entrevistas com as comunidades locais.

Em pesquisa foi descoberto uma publicação do arqueólogo Fabiano Lopes de Paula, ao Folha de São Paulo em 1999, sobre um dos sítios que possuem pinturas em Bom Repouso, onde ele menciona, brevemente os registros, é possível encontrar algumas informações sobre os sítios no “Mapa Turístico de Bom Repouso”, no mais, nada foi escrito sobre os registros, ainda não se compreende o porquê das pinturas não serem registrados nos órgãos responsáveis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os grafismos compreendem exemplos de arte rupestre do Brasil Pré-Colonial no Sul de Minas Gerais. O primeiro sítio visitado fica no Bairro dos Garcias, e constitui um vasto acervo arqueológico, descobertos pelos moradores da cidade de Bom Repouso, os grafismos foram produzidos em ocre (OOSTERBEEK, 2013) e compreendem essencialmente bastonetes e geométricos majoritariamente associados à Tradição São Francisco (TEOFILO-GUEDES et al. 2021 e referências).

O segundo bairro, chamado Boa Vereda da Capelinha possui dois sítios rupestres. O primeiro é localmente conhecido como “Pedra do Índio”, e constitui um maciço rochoso

envolto por mata nativa e pastagem. Os grafismos estão dispostos na base do suporte rochoso e apresentam formas que se assemelham a zoomorfos já identificados em associação à Tradição São Francisco (PROUS, 1992). O segundo sítio no Bairro da Capelinha apresenta 15 grafismos de dimensões variadas, e em sua maioria, severamente degradados pela ação de agentes intempéricos, tais como chuvas, vento e sol, além de outros fatores químicos, climáticos e bióticos, tais como ninhos e bioconstruções de invertebrados (CAVALCANTE, 2012).

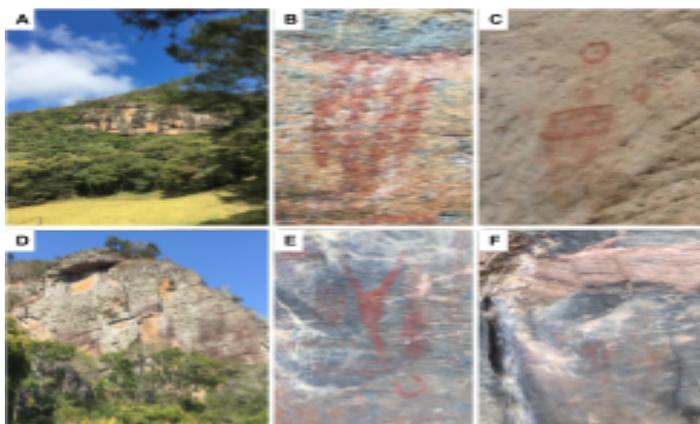


Fig 1. Registros rupestres feitos no município de Bom Repouso. Maciço rochoso do Bairro Garcias (A). Bastonetes (B) e geométricos (C). Maciço rochoso do Bairro Capelinha (D). Grafismos representando possíveis zoomorfos (E) e outros residuais, severamente degradados pelo tempo, e indistinguíveis (F).

Ao consultar membros das comunidades locais na região dos trabalhos de campo, foi possível constatar não haver conhecimento da presença do significado dos grafismos e eventualmente de sua existência. Isso demonstra a necessidade de que o poder público se engaje na tarefa de promover a preservação do patrimônio cultural nos municípios do Sul de Minas.(e.g. TEOFILO- GUEDES et al. 2021). Ainda a sub-valorização do patrimônio cultural no Brasil é atribuída à economia fortemente vinculada à exploração do solo e desenvolvimento tecnológico, de modo a marginalizar o aspecto patrimonial, no presente caso, ao patrimônio cultural (FUNARI, 2020).

Cabe ainda ressaltar o papel vital da arte rupestre em se recuperar a percepção dos povos tradicionais, no presente caso, acerca do Brasil Pré-Colonial, além de caracterizações étnicas (FUNARI, op cit). Isso envolve sua percepção de si mesmos, sua cultura, comportamentos, interações, além de relações com o ambiente físico, natureza e mudanças climáticas (JUSTAMAND, 2017). A continuidade do trabalho aqui reportado deverá envolver a descrição detalhada das características do abrigo, rocha suporte, agentes de intemperismo, antropização, vegetação e demais variáveis ambientais (de acordo com BRUNET, 1985).

4. CONCLUSÃO

Os sítios rupestres de Bom Repouso registram eventos da História Pré-Colonial dos povos que habitaram o Sudeste do Brasil, provavelmente associando-se à Tradição São-Francisco. A população de Bom Repouso desconhece os sítios rupestres aqui discutidos e seu significado como exemplares do patrimônio cultural do município e da humanidade. O desconhecimento popular a respeito dos bens patrimoniais é compreendido como um dos impedimentos para sua preservação, cuja obrigatoriedade foi primeiro prevista na Constituição de 1934³. A presente ação será seguida de maior detalhamento na caracterização do meio físico, descrição dos grafismos e análise estilística, para por fim, o trabalho ser submetido a um periódico científico especializado, de modo a assegurar junto à comunidade científica, o amplo conhecimento dos registros, para subsidiar futuras ações estratégicas que envolvam o poder público e comunidade local.

REFERÊNCIAS

- BRUNET, J.; VIDAL, P.; VOUVÉ, J. 1985. Conservation de l'art rupestre. In: **Etudes et documents sur le patrimoine culturel**, n. 7. Paris: Unesco
- CAVALCANTE, L, C, D. **Caracterização Arqueométrica de Pinturas Rupestres Pré-Históricas, Pigmentos Minerais Naturais e Eflorescências Salinas de Sítios Arqueológicos**. 2012, p.23-83.
- FUNARI, P, P, A. **Os desafios da destruição e conservação do patrimônio cultural no Brasil**. Departamento de História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2020, p. 24 -32.
- IPHAN. Instituto do Patrimonio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/> Acesso em:28 de julho de 2023.
- JUSTAMAND, M. *et al.* **A Arte Rupestre Em Perspectiva Histórica: Uma História Escrita Nas Rochas**. **Rev.Arqueologia Pública** Campinas, SP v.11 n.1, julho/2017. p. 1-43
- LOPEZ. F. P. **Sul de Minas tem pinturas rupestres**. Folha de São Paulo. 1999.
- OOSTERBEEK , L.; et al. **Pinturas rupestres: matérias-primas, técnicas e gestão do território, Estudos do Quaternário**, 9, APEQ, Braga, 2013, p. 45-55.
- PROUS, **A Arqueologia Brasileira**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1992.
- TEOFILO-GUEDES, G. et al. **Arte rupestre nos arredores do município de Itutinga, Sul de Minas Gerais, Brasil**.MG.BIOTA, Belo Horizonte, v.13, n.2, jan./jun. 2021

³ Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.